

• Pág. 03

Fonte: Google



TREINO PARA A MORTE

Preocupado com a sobrevivência além do túmulo, você pergunta, espantado, como deveria ser levado a efeito o treinamento de um homem para as surpresas da morte. A indagação é curiosa e realmente dá que pensar. Creia, contudo, que, por enquanto, não é muito fácil preparar tecnicamente um companheiro à frente da peregrinação infalível.

• Pág. 07

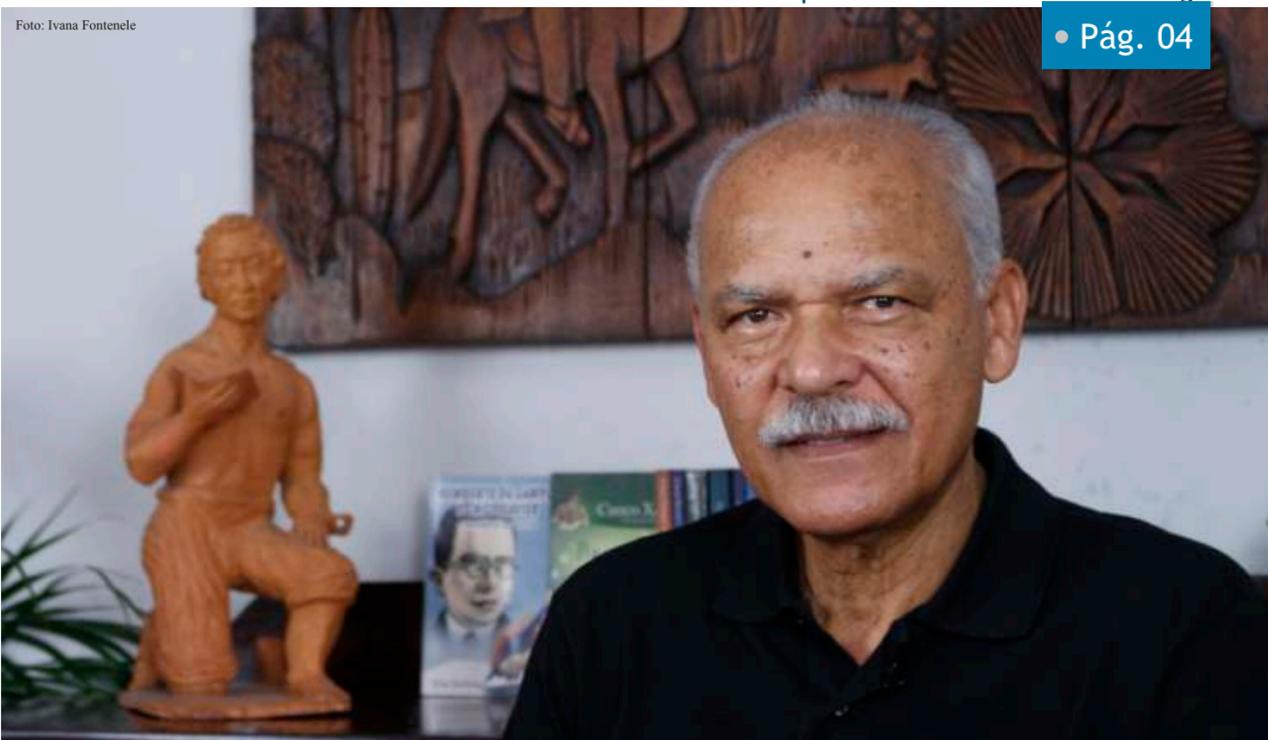
PENAS DEPOIS DA MORTE

Diante do antigo dogma das penas eternas, cuja criação a teologia terrestre atribui ao Criador, examinemos o comportamento do homem – criatura imperfeita – perante as criações estruturadas por ele mesmo.



Fonte: Google/Pixabay

Foto: Ivana Fontenele



• Pág. 04

PARA PRESIDENTE DA FEB PACTO ÁUREO AINDA PRECISA SER VIVIDO PELOS ESPÍRITAS

Nós verificamos que este Pacto ainda não foi vivido pelo movimento espírita, o seu primeiro artigo ele nos convida a que, nós espíritas, conheçamos a obra *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, mas não se limita a isso, solicita que nós meditemos sobre esta obra, mas sobretudo apliquemos o seu conteúdo nas nossas atividades no movimento espírita, e verificamos que desde aquela época é uma luta constante para que nós possamos atender a este primeiro artigo, os demais artigos, nós vemos ao longo a aplicação de muitos deles que é justamente o respeito, a autonomia, a liberdade, a independência das instituições espíritas que realizam o mesmo trabalho de estudar, divulgar e vivenciar a doutrina.

• Pág. 06

A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Sabemos que, no nosso globo, a vida aparece primeiramente sob os aspectos mais simples, mais elementares, para elevar-se, através de uma progressão constante, de formas em formas, de espécies em espécies, até o tipo humano, coroamento da criação terrestre. Gradualmente, os organismos se desenvolvem e se afinam, a sensibilidade aumenta. Lentamente, a vida se liberta dos liames da matéria; o instinto cego cede o lugar à inteligência e à razão.

Fonte: Pixabay

Fonte: Google



RELIGIÃO E SAÚDE

• Pág. 05

A adoção de uma conduta religiosa que trabalhe o indivíduo, nele edificando valores de dignificação e de bem-estar, é valioso contributo psicológico para a sua saúde. O homem livre busca Deus exatamente porque se encontra em liberdade, e deve avaliar se pode ser conceituado como um Espírito, Energia Suprema ou como um Fenômeno da Natureza, que se lhe torna uma necessidade compulsiva como ocorre com a dependência do álcool ou de outras substâncias químicas...



EDITORIAL

AMETA É SERMOS UNIFICADORES

Ao passar por aquele período habitual de neófitos na Doutrina Espírita, em que geralmente quase tudo nos deslumbra na Casa Espírita, especialmente as oportunidades de trabalho, não raro nos deparamos com o enorme desafio da convivência, e aquilo que antes parecia ser o céu na terra, torna-se o território imaginário oposto, se os preceitos de Jesus e as bases de Kardec não nos assenhorearem o pensamento e as ações.

Alguns chegam a desistir da casa onde iniciaram seus estudos e tarefas, porque agora sentem-se decepcionados com pessoas, esquecidos talvez, que na casa e Causa Espírita servimos ao Mestre Jesus. Em frequentando outra sociedade espírita dão-se um tempo até que finalmente vinculam-se novamente a tarefas da área social, doutrinária, de gestão ou mesmo nas atividades de cunho mediúnico propriamente dito e, uma vez mais tendem a deparar-se com semelhante quadro em que criaturas humanas, mesmo que vinculadas ao Consolador Prometido, ainda não dominam todas as suas emoções e, por sua vez, agem de modo inadequado, estranho ou mesmo decepcionante para os que estão à sua volta.

É nesse momento que deve surgir, ou se permitir que surja, a oportuna reflexão de que é possível que o problema não esteja somente no outro, mas também em nós mesmos.

Cuidar da casa mental, harmonizar-se com os próprios familiares e, em especial, com os quais reside, também com os de seu local de labor profissional alcançando assim os companheiros de casa espírita para ser, onde quer que esteja, aquele que compreende, aceita, tolera, ama e perdoa. Tal caminho garantirá um próximo passo muito significativo: conviver bem com os espíritos de outras casas no árduo, mas necessário trabalho da unificação do movimento espírita. Veja: unificação; não uniformização, pois nem sempre, todos os núcleos espiritistas poderão contar com a mesma estrutura física, departamental e etc... que alguns possuem, mas que certamente trabalhará o Evangelho de Jesus e os esclarecimentos de Kardec em sua pureza, simplicidade e profundo alcance. E somente haverá unificação de centros espíritas e seus frequentadores onde houver união de corações.

Se nos dias de agora o mau comportamento, a incompreensão, os vacilos e mesmo posturas mais graves de companheiros de ideal que dividem conosco a labuta da casa espírita, nos desafiam as virtudes latentes em nosso coração, recorramos à prece, mergulhemos nos estudos, silenciemos, trabalhemos e confiemos na ação sempre meritória do tempo recordando que, se o outro sabe e não faz, façamos nós, que também sabemos, se é que sabemos.

Boa leitura!

Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - NOVEMBRO

Novembro

- 01/11/1918 – Desencarnação de Eurípedes Barsanulfo
- 05/11/1950 – Fundação da Federação Espírita do Estado de Sergipe (FEES)
- 07/11/1914 – Desencarnação de Casimiro Cunha
- 12/11/1651 – Nascimento de Sórora Juana Ines de La Cruz
- 13/11/1949 – Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil / Dia da Juventude Espírita
- 13/11/1932 – Desencarnação de Angel Aguarod
- 14/11/1876 – Nascimento de Manoel Philomeno de Miranda
- 20/11/1919 – Desencarnação de Francisco Raimundo Ewerton Quadros
- 22/11/1897 – Desencarnação de Júlio César Leal
- 23/11/1795 – Nascimento de Amélie-Gabrielle Boudet
- 27/11/1950 – Fundação da Federação Espírita Piauiense (FEPI)
- 28/11/1889 – Nascimento de Agostinho Pereira de Souza



Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI
(86) 3322 4340



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



O materialista



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Maria Neuma Sousa Silva

Negliton Aguiar

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000

exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

TREINO PARA A MORTE

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia:

- Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais;
- O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição;
- Guarde muito cuidado na preservação do seu equilíbrio emotivo;
- Evite os abusos do fumo. Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina;



Fonte: Google

Preocupado com a sobrevivência além do túmulo, você pergunta, espantado, como deveria ser levado a efeito o treinamento de um homem para as surpresas da morte. A indagação é curiosa e realmente dá que pensar. Cria, contudo, que, por enquanto, não é muito fácil preparar tecnicamente um companheiro à frente da peregrinação infalível.

Os turistas que procedem da Ásia ou da Europa habilitam futuros viajantes com eficiência, por lhes não faltarem os termos analógicos necessários. Mas nós, os desencarnados, esbarramos com obstáculos quase intransponíveis.

A rigor, a Religião deve orientar as realizações do espírito, assim como a Ciência dirige todos os assuntos pertinentes à vida material. Entretanto, a Religião, até certo ponto, permanece jungida ao superficialismo do sacerdócio, sem tocar a profundidade da alma.

Importa considerar também que a sua consulta, ao invés de ser encaminhada a grandes teólogos da Terra, hoje domiciliados na Espiritualidade, foi endereçada justamente a mim, pobre noticiário sem méritos para tratar de semelhante inquirição.

Pode acreditar que não obstante achar-me aqui de novo, há quase vinte anos de contado, sinto-me ainda no assombro de um xavante, repentinamente trazido da selva mato-grossense para alguma de nossas Universidades, com a obrigação de filiar-se, de inóipino, aos mais elevados estudos e às mais complicadas disciplinas.

Em razão disso, não posso reportar-me senão ao meu próprio ponto de vista, com as deficiências do selvagem surpreendido junto à coroa de Civilização.

Preliminarmente, admito deva referir-me aos nossos antigos maus hábitos. A cristalização deles, aqui, é uma praga tiranizante.

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os caiapós, que se devoravam uns aos outros.

Os excitantes largamente ingeridos constituem outra perigosa obsessão. Tenho visto muitas almas de origem aparentemente primorosa, dispostas a trocar o próprio Céu pelo uísque aristocrático ou pela nossa cachaça brasileira.

Tanto quanto lhe seja possível, evite os abusos do fumo. Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina.

Não se renda à tentação dos narcóticos. Por mais aflitivas lhe pareçam as crises do estágio no corpo, aguente firme os golpes da luta. As vítimas da cocaína, da morfina e dos barbitúricos demoram-se largo tempo na cela escura da sede e da inércia.

E o sexo? Guarde muito cuidado na preservação do seu equilíbrio emotivo. Temos aqui muita gente boa carregando consigo o inferno rotulado de "amor".

Se você possui algum dinheiro ou detém alguma posse terrestre, não adia doações, caso

esteja realmente inclinado a fazê-las. Grandes homens, que admirávamos no mundo pela habilidade e poder com que concretizavam importantes negócios, aparecem, junto de nós, em muitas ocasiões, à maneira de crianças desesperadas por não mais conseguirem manobrar os talões de cheque.

Em família, observe cautela com testamentos. As doenças fulminatórias chegam de assalto, e, se a sua papelada não estiver em ordem, você padecerá muitas humilhações, através de tribunais e cartórios.

Sobretudo, não se apegue demasiado aos laços consanguíneos. Ame sua esposa, seus filhos e seus parentes com moderação, na certeza de que, um dia, você estará ausente deles e de que, por isso mesmo, agirão quase sempre em desacordo com a sua vontade, embora lhe respeitem a memória. Não se esqueça de que, no estado presente da educação terrestre, se alguns afeiçoados lhe registrarem a presença extraterrena, depois dos funerais, na certa intimá-lo-ão a descer aos infernos, receando-lhe a volta inoportuna.

Se você já possui o tesouro de uma fé religiosa, viva de acordo com os preceitos que abraça. É horrível a responsabilidade moral de quem já conhece o caminho, sem equilibrar-se dentro dele.

Faça o bem que puder, sem a preocupação de satisfazer a todos. Convença-se de que se você não experimenta simpatia por determinadas criaturas, há muita gente que suporta você com muito esforço.

Por essa razão, em qualquer circunstância, conserve o seu nobre sorriso. Trabalhe sempre, trabalhe sem cessar.

O serviço é o melhor dissolvente de nossas mágoas. Ajude-se, através do leal cumprimento de seus deveres. Quanto ao mais, não se canse nem indague em excesso, porque, com mais tempo ou menos tempo, a morte lhe oferecerá o seu cartão de visita, impondo-lhe ao conhecimento tudo aquilo que, por agora, não lhe posso dizer. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Cartas e Crônicas / Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2013.

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO
Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI
86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

IWH
Instituto Wanda Horta
Qualificando para a vida.
Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831

relevo
DESIGN & FORMAS
3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br @relevo.phb

PARA PRESIDENTE DA FEB PACTO ÁUREO AINDA PRECISA SER VIVIDO PELOS ESPÍRITAS

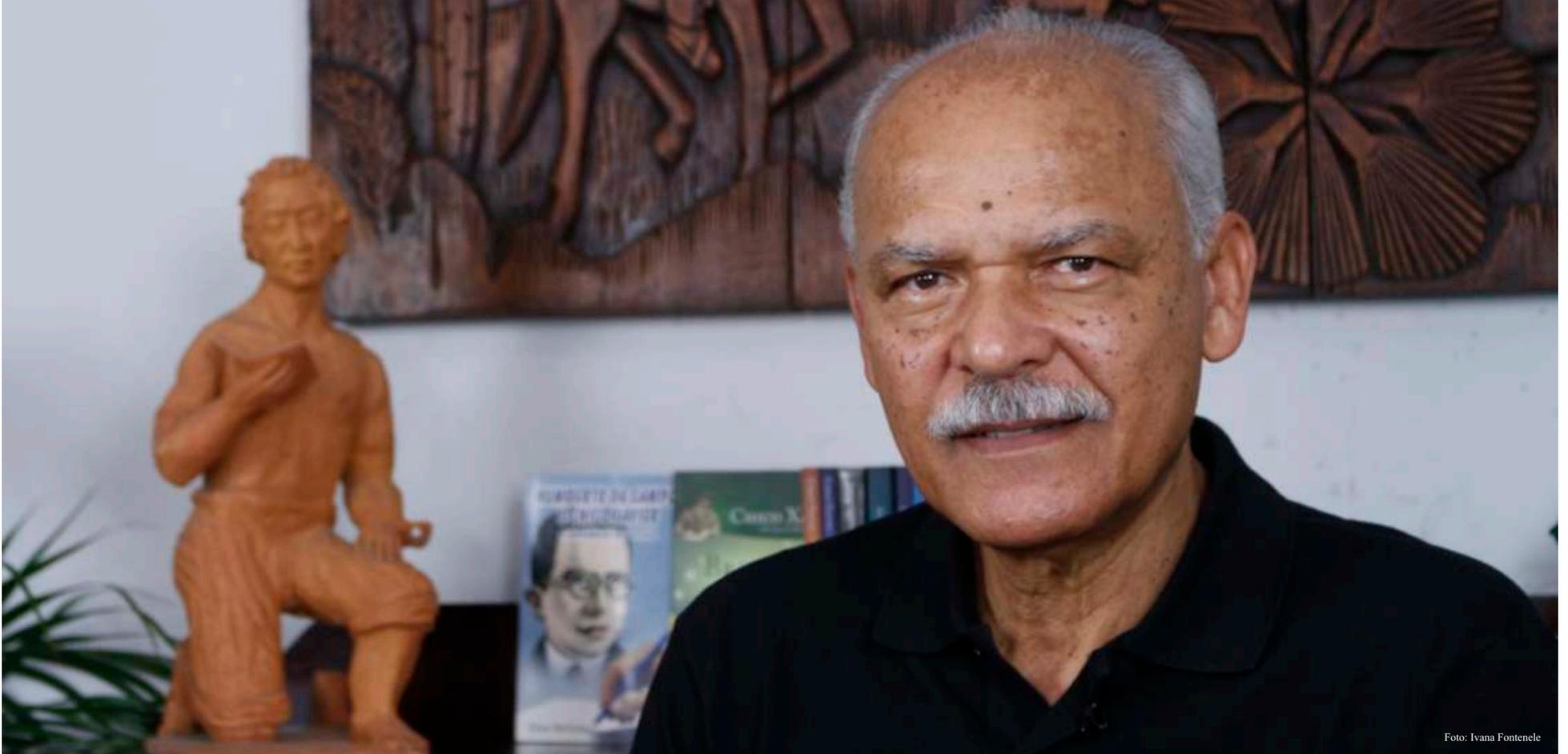


Foto: Ivana Fontenele

Entrevista com Jorge Godinho, presidente da Federação Espírita Brasileira.

JNE: Godinho em que se assenta as bases para a união e a unificação do movimento espírita?

GODINHO:

As bases para a união e a unificação do movimento espírita, ela se assenta num documento em que no ano de 1949 foi intitulado Pacto Áureo, é um documento que os espíritas ao se reunirem numa grande conferência no Rio de Janeiro, entenderam de que o movimento espírita necessitava ser organizado e estabeleceram numa ata que foi considerada este pacto, mais tarde, pelo seu relator, Lins de Vasconcelos e que coloca em 18 artigos, as bases para que o movimento espírita organizado se estabeleça e possa ao mesmo tempo unificar-se no estudo, na divulgação e na vivência da doutrina espírita.

JNE: E qual é o principal roteiro de trabalho para que as federativas nos estados, os órgãos, os conselhos regionais, promovam essa unificação?

GODINHO: Nós verificamos que este Pacto ainda não foi vivido pelo movimento espírita, o seu primeiro artigo ele nos convida a que, nós espíritas, conheçamos a obra *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, mas não se limita a isso, solicita que nós meditemos sobre esta obra, mas sobretudo apliquemos o seu conteúdo nas nossas atividades no movimento espírita, e verificamos que desde aquela época é uma luta constante para que nós possamos atender a este primeiro artigo, os demais artigos, nós vemos ao longo a aplicação de muitos deles que é justamente o respeito, a autonomia, a liberdade, a independência das instituições espíritas que realizam o mesmo trabalho de estudar, divulgar e vivenciar a doutrina. É um documento que é uma base e que nós precisamos aplicá-lo no nosso dia-dia para fortalecer cada vez mais esse movimento pujante que a cada dia cresce, não só no Brasil, mas como no mundo inteiro, mais especificamente no nosso caso ele se respalda na vivência do conteúdo deste livro que é muito orientador, esclarecedor, dando-nos diretrizes de como devemos agir nesse trabalho de divulgação da doutrina.

JNE: A unificação, a união era também uma preocupação ou interesse de Kardec?

GODINHO: Sempre. E Kardec foi muito sábio, quando ele colocou que o trabalho, ele deve ser solidário e tolerante e nós vivemos em busca da aplicação desta trilogia: trabalho, solidariedade e tolerância, entretanto ainda necessitamos tirar esta informação dos livros e também das placas, dos ambientes onde nós encontramos, porque estão escrito nas paredes, estão até escritos já na nossa consciência, na nossa mente porque sabemos a diretriz, entretanto precisamos colocar em prática. Quando assim dizemos, é porque entendemos que trabalho é toda atividade útil, como os espíritos elucidaram no Livro dos Espíritos, e ao mesmo tempo quando nós observamos que para que haja solidariedade é necessário além de estarmos juntos, porque podemos estar juntos e não sermos solidários, nós temos que estar juntos e unidos, porque se não tiver união, não terá solidariedade; quando há solidariedade o problema é nosso, quando algo acontece que nos traz júbilo, trará júbilo também ao outro, quando somos solidários. Quando o problema do outro existe, ele passa também a ser um problema nosso, porque somos solidários. Então a solidariedade exige a união, só que, para a união nós precisamos também de alguns requisitos, por isto o trabalho solidário e tolerante exige tempo, demanda maturidade, porque para estarmos unidos nós precisamos de sinceridade e propósito, dizer ao outro o que talvez o outro não gostaria de ouvir, mas nós não estamos dizendo a nossa opinião, mas aquilo que está exarado na doutrina espírita e no Evangelho, que é o nosso propósito de divulgá-lo. É preciso também desprendimento; nos desprendermos de ideias, estarmos com as mentes abertas, porque a ideia não é privilégio, normalmente é inspirada, intuída, e pode vir através de qualquer veículo para que nós possamos aprender uma construção coletiva, o que normalmente não tem acontecido devido as nossas imperfeições, as questões egóicas, o personalismo. E o trabalho que nós desenvolvemos para divulgar Jesus e o seu Evangelho é impessoal, mas é comum a todos, daí a necessidade deste trabalho da união para que nós possamos desta forma sermos solidários, mas também tolerar o outro, então trilogia, trabalho, solidariedade e tolerância, precisa ser para nós espíritas um imperativo para que possamos praticar.

JNE: Godinho, existe uma diferença, para a unificação, no papel do espírita, da casa espírita, da federativa e da FEB? Se houver, qual é, como que isso acontece?

GODINHO: Não. Não existe diferença no seguinte

sentido, porque todos nós trabalhamos por uma única causa, que é justamente a divulgação do Evangelho do Cristo, que nos dias de hoje é a Doutrina Espírita, por isso que todos, tanto os espíritas, quanto as casas espíritas, a federativa e a Federação Espírita Brasileira, estudamos, divulgamos e vivenciamos a Doutrina Espírita; esse é o ponto que nos unifica. Para que haja isto é necessária a união entre nós, a união entre os espíritas. A unificação se fará entre as instituições desde que os espíritas estejam unidos com este mesmo propósito; a única diferença que poderá haver é a aplicação dos princípios doutrinários devido às condições geográficas, as peculiaridades de cada casa espírita, de cada espírita que vivencia essa doutrina à maneira própria de cada um. Vejamos bem, vamos colocar individualmente: o meu problema pode ser idêntico ao seu, mas a vivência do meu problema não é igual, porque vai depender do meu legado, da forma como eu entendo, como eu compreendo a doutrina. A mesma coisa é a casa espírita divulgando a Doutrina; ela vive num bairro que a quinhentos metros uma outra casa espírita está divulgando, vivenciando, estudando a doutrina de forma, na sua aplicação, diferenciada; porque aquela outra casa, talvez, se preocupe com a assistência e promoção social em maior intensidade do que com a divulgação doutrinária, com o estudo, mas isso faz parte. Daí nós termos entre nós esse pacto áureo que estabelece o respeito, a autonomia, a individualidade e a liberdade na vivência, no estudo e na aplicação desta doutrina. Então eu diria pra você que as diferenças existem na aplicabilidade, mas não existe no momento de você ter uma fonte única para termos como referência, que é justamente a Doutrina Espírita.

“para que haja solidariedade, nós temos que estar juntos e unidos, porque se não tiver união, não terá solidariedade, eu estou junto com o outro o problema é do outro, não é meu, quando há solidariedade o problema é nosso, quando algo acontece que nos traz júbilo, trará júbilo também ao outro, quando somos solidários.”

“é papel do maior ajudar o menor, é papel do mais forte ajudar o mais fraco”

JNE: Pela experiência de trabalho aqui na cidade, com as casas espíritas e de unificação, identificamos que um gargalo ou uma dificuldade apresentada por algumas instituições é a formalização das instituições, por escrito às federativas, porque se esbarram em dificuldades, até de ordem financeira, para registrar o estatuto, para abrir cartão de CNPJ e etc., esses empecilhos, eles dificultam o trabalho da unificação do movimento?

GODINHO: Bezerra nos esclarece “é papel do maior ajudar o menor, é papel do mais forte ajudar o mais fraco”, então a casa espírita precisa atender ao ordenamento jurídico dos homens que estabelece que tem que ter um registro; se a casa não tem recursos para isso, e se somos solidários, nós poderemos ajudá-la nesse aspecto para que ela exista em conformidade com as leis que existem, porque o seu propósito é muito maior, é de levar o consolo, o esclarecimento, instruir as pessoas sobre esse aspecto da imortalidade. O movimento espírita deve olhar isto com outra visão, para poder perguntar qual a dificuldade sua? O que você precisa? Porque se uma casa deseja fazer a sua adesão e suas dificuldades são materiais, o movimento deve aconchegá-la, abraçá-la; eu vejo dessa forma, daí sim estaremos sendo solidários.

JNE: Qual a mensagem que você deixa de reflexão e de convite aos espíritas de Parnaíba e do Piauí como um todo, nesse momento em que a casa espírita é amplamente procurada por pessoas com ideação suicida, depressivos, pessoas que não compreendem vivências mediúnicas, ou simplesmente porque pessoas estão em busca de se encontrar numa religião?

GODINHO: Primeiro diria que há uma palavra de ordem: discernimento. Que nós espíritas tenhamos nestes dias o discernimento, que nada mais é do que o bom senso que Kardec utilizou. Assim, a casa espírita deve oferecer àqueles que adentram as suas portas o que melhor ela possui, que é justamente o Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita; é o melhor contributo que se faz estarmos preparados para acolher estas pessoas em conflito, em dificuldade por não compreenderem que somos espíritos imortais. Então o discernimento se faz já no momento que nós estamos oferecendo a Doutrina Espírita e as pessoas encontram nela o consolo, o conforto que nós mesmos encontramos. Que estejam unidos, fortalecidos na solidariedade. ■

Fonte: Google



RELIGIÃO E SAÚDE

Quando a Religião liberta do medo e da ansiedade, quando proporciona a coragem natural para o auto enfrentamento, torna-se terapêutica e geradora de saúde

A adoção de uma conduta religiosa que trabalhe o indivíduo, nele edificando valores de dignificação e de bem-estar, é valioso contributo psicológico para a sua saúde.

Freud informava que a Religião é, por si mesma, uma neurose compulsiva. Certamente a tese não pode ser generalizada, pois Jung, por sua vez, reconheceu a sua necessidade para um bom e saudável equilíbrio psicológico, antineurotizante, desde que constitua estímulo para o prosseguimento das lutas e para o trabalho de renovação interior do indivíduo.

O mesmo ocorre com a Ciência, que algumas personalidades podem utilizar-se de forma dogmática, facultando-se intolerância e fuga compulsiva em torno das incertezas que a existência proporciona.

Há uma necessidade de o indivíduo segurar-se em algo que o poupe da ansiedade, do medo, e a fé na Ciência, em face do seu conteúdo racional, pode tornar-se neurótica e compulsiva. Nem todos, porém, assim procedem, havendo a diferença entre os comportamentos saudáveis e os neuróticos.

É necessário examinar se a Religião mantém o indivíduo infantilizado, dependente dos seus postulados e receoso das lutas que deve travar, a fim de adquirir a sua maturidade psicológica, ou se tem um caráter libertador. Na segunda hipótese, os seus paradigmas e teses devem contribuir para a sua auto aceitação, para o reconhecimento dos próprios limites, contribuindo para que possa desenvolver todos os valores que lhe dormem latentes, especialmente ampliando-lhe a capacidade de amar ao seu próximo, a Natureza, a vida e a si mesmo...

A Religião não pode servir de fuga psicológica para o indivíduo poupar-se ao enfrentamento dos seus conflitos, dos processos de libertação do sofrimento, que pode ser modificado mediante a coragem de defrontá-los e trabalhá-los corajosamente com os instrumentos da realidade.

O amor a Deus deverá ser uma manifestação natural que emerge do Self e vitaliza o ser total, sem a preocupação de ser amado por Deus, o que pareceria um paradoxo, caso não o fosse amado, quer nele se acredite ou não.

Nessa constatação, nesse emergir do inconsciente profundo pessoal, a imagem de Deus todo Amor, porque saudável, elimina a necessidade masoquista do martírio, do sacrifício, do sofrimento, como, às vezes, demonstra-se para os outros, que somente se justificam quando as situações impõem o testemunho de fé, isto é, a perfeita coerência entre aquilo em que crê e expressa, e as defecções que lhe são impostas, tornando-se alguém decidido e sem medo ante essas conjunturas, sendo fiel ao comportamento íntimo e externo que adota.

Quando a Religião liberta do medo e da ansiedade, quando proporciona a coragem natural para o auto enfrentamento, torna-se terapêutica e geradora de saúde.

O homem livre busca Deus exatamente porque se encontra em liberdade, e deve avaliar se pode ser conceituado como um Espírito, Energia Suprema ou como um Fenômeno da Natureza, que se lhe torna uma necessidade compulsiva como ocorre com a dependência do álcool ou de outras substâncias químicas...

Feita essa avaliação, e constatando-se que não se trata de um epifenômeno de procedência neurótica, mas de uma realidade na qual se acredita sem qualquer conflito, estabelece-se um vínculo emocional, religando-o a Deus e passando a amá-lo com espontaneidade.

A Religião, pelo seu sentido de condução ao infinito das origens, no passado, e pela proposta de incomensurável, em relação ao futuro, proporciona experiências de auto identificação, que se pode considerar como uma verdadeira graça dessa Divindade.

Obviamente, a vinculação do ser a uma doutrina religiosa não o deve conduzir a qualquer manifestação de fanatismo, que representa o seu conflito projetado para o exterior, em face da insegurança e do medo do enfrentamento do Si-mesmo.

Através da Religião, o homem aprofunda reflexões e mergulha no seu inconsciente, fazendo que ressumem angústias e incertezas, animosidades e tormentos que podem ser enfrentados à luz da proposta da fé, e que são lentamente diluídos, portanto, eliminados, a serviço do bem-estar pessoal, que se instala lentamente, tornando-o cada vez mais livre e, portanto, mais feliz.

A instalação da fé dogmática - seus fundamentos

essenciais -, mas racional, porque enfrenta os desafios com tranquilidade, abre espaço ao livre-arbítrio que, do ponto de vista psicológico, nem sempre é realmente livre, em face dos fatores emocionais e orgânicos que influenciam as decisões e as escolhas, os comportamentos e as observações de que se é objeto, variando, portanto, de acordo com as circunstâncias e os níveis de consciência nos quais cada um estagia.

Graças à opção religiosa, sem o abandono dos admiráveis suportes psicológicos e psicoterapêuticos, o binômio saúde-doença modifica-se para uma estrutura unitária, que é a saúde, na qual ocorrências transitórias de mal-estar, de enfermidade de qualquer natureza, não afetam o estado normal de equilíbrio e de harmonia psicológica. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Triunfo Pessoal/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 6. ed. Salvador: Leal, 2014.



Dr. Raimundo Seixas

CONSULTÓRIO OFTALMOLÓGICO

Rua Riachuelo, 534, Centro

Parnaíba - PI

86 3322-4104

Construindo e Realizando Sonhos
f vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI-020-PJ

A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS



Sob que forma se desenvolve a vida imortal e o que é, na realidade, a vida da alma? Para responder a essas questões, é preciso retornar à sua fonte e examinar no seu conjunto o problema das existências.

Sabemos que, no nosso globo, a vida aparece primeiramente sob os aspectos mais simples, mais elementares, para elevar-se, através de uma progressão constante, de formas em formas, de espécies em espécies, até o tipo humano, coroamento da criação terrestre. Gradualmente, os organismos se desenvolvem e se afinam, a sensibilidade aumenta. Lentamente, a vida se liberta dos liames da matéria; o instinto cego cede o lugar à inteligência e à razão.

Essa escala de evolução progressiva, cujos degraus inferiores mergulham num tenebroso abismo, cada alma a percorreu? Antes de adquirir a consciência e a liberdade, antes de se possuir, na plenitude da sua vontade, teve que animar os organismos rudimentares, revestir as formas inferiores da vida? O estudo do caráter humano, ainda impregnado de bestialidade, levar-nos-ia a crer nisso. Todavia, a questão permanece pendente.

O sentimento de justiça absoluta nos diz que o animal, tanto quanto o homem, não deve viver e sofrer para nada. Uma cadeia ascendente e contínua parece religar todas as criações, do mineral ao vegetal, do vegetal ao animal e desse ao homem. Ela pode religar duplamente ao material como ao espiritual. Essas duas formas de evolução seriam paralelas e solidárias, a vida sendo apenas uma manifestação do espírito.

Qualquer que seja, a alma, tendo chegado ao estado humano, e adquirido a consciência, não pode retrogradar. Em todos os graus, as formas que ela reveste são a expressão de seu próprio valor. Não se deve acusar Deus de ter criado formas hediondas e malfazejas. Os seres não podem ter outras aparências que não sejam aquelas resultantes das suas tendências e dos hábitos adquiridos. Acontece que almas humanas escolhem corpos débeis e sofredores, para comprimir suas paixões e adquirir as qualidades necessárias ao seu avanço; mas na natureza inferior, nenhuma escolha poderia exercer-se; o ser recai, forçosamente, sob o império das atrações que desenvolvem em si.

Esse desenvolvimento gradual pode ser constatado por qualquer observador atento. Nos animais domésticos, as diferenças de caráter são apreciáveis. Nas mesmas espécies, certos indivíduos parecem muito mais avançados que outros. Alguns possuem qualidades que os aproximam sensivelmente do homem, e são suscetíveis de afeto e de devotamento. Sendo a matéria incapaz de amar e de sentir, é preciso neles admitir a existência de uma alma em estado embrionário.

Nada há, aliás, maior, mais justo, mais conforme à lei do progresso, do que essa ascensão das almas operando-se através de etapas sucessivas, no decorrer das quais formam-se elas próprias, libertam-se, pouco a pouco, dos instintos grosseiros, rompem sua carapaça de egoísmo para despertarem-se para a razão, para o amor, para a liberdade. É soberanamente justo que um mesmo aprendizado seja experimentado por todos e que cada ser só atinja um estado superior, depois de ter adquirido novas atitudes.

No dia em que a alma, bem-sucedida no estado humano, tiver conquistado sua autonomia, sua responsabilidade moral e cumprido o dever, ela não terá por isso atingido seu objetivo, terminado sua evolução. Longe de terminar, sua obra real começa; novas tarefas a chamam. As lutas do passado são apenas o prelúdio daquelas que o futuro lhe reserva. Seus renascimentos em corpos carnis se sucederão nesse globo. Cada vez, ela retomará, com órgãos rejuvenescidos, a obra de aperfeiçoamento interrompida pela morte, para segui-la e ir mais adiante. Viajante eterna, a alma deve subir, assim, de esfera em esfera para o bem, para a razão infinita, adquirir novos graus, crescer em ciência, em sabedoria, em virtude.

Cada uma de nossas existências terrestres é apenas um episódio da nossa vida imortal. Nenhuma alma poderia, nesse curto espaço de tempo, despojar-se de seus vícios, seus erros, todos os apetites vulgares que são tantos vestígios de suas vidas desvanecidas, quanto provas de sua origem.

Medindo o tempo que foi necessário à Humanidade, desde sua aparição sobre o globo, para chegar ao estado de civilização, compreenderemos que, para realizar seus destinos, para ascender de claridades em claridades para o absoluto, para o divino, seria necessário para a alma períodos sem-limites, vidas sempre renascentes.

A pluralidade das existências pode sozinha explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das atitudes, a desproporção das qualidades morais, em uma palavra, todas as desigualdades que chamam nossa atenção.

Fora dessa lei, perguntar-se-ia, em vão, por que certos homens possuem o talento, nobres sentimentos, aspirações elevadas, enquanto tantos outros só têm em partilha a tolice, paixões vis e instintos grosseiros.

O que pensar de um Deus que, determinando para nós uma única vida corporal, nos teria feito partes tão desiguais e, do selvagem ao civilizado, teria reservado aos homens bens tão pouco adequados e um nível moral tão diferente? Sem a lei das reencarnações é a iniquidade que governa o mundo.

A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças na educação, tudo tendo a sua importância, não são mais suficientes para explicar essas anomalias. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, alimentados pelos mesmos ensinamentos, diferenciar sobre muitos pontos. Homens excelentes tiveram monstros como filhos, por exemplo, Marco Aurélio que produziu Cômodo; e personagens célebres e estimados saíram de pais obscuros, desprovidos de valor moral.

Se tudo começasse por nós com a vida atual, como explicar tanta diversidade nas inteligências, tantos graus na virtude ou no vício, tantos degraus nas situações humanas? Um mistério impenetrável pairaria sobre esses gênios precoces, sobre esses espíritos prodigiosos que, desde sua infância, lançaram-se com ímpeto nas veredas da arte e da Ciência, enquanto tantos jovens empalidecem no estudo e permanecem medíocres, apesar dos seus esforços.

Todas essas obscuridades se dissipam diante da doutrina das existências múltiplas. Os seres que se distinguem pelo seu poder intelectual ou suas virtudes, viveram mais, trabalharam mais, adquiriram uma experiência e aptidões mais vastas.

Os progressos e a elevação das almas dependem unicamente de seus trabalhos, da energia ostentada por elas no combate da vida. Umam lutam com coragem e franqueiam rapidamente os degraus que as separam da vida superior, enquanto outras se imobilizam durante séculos através de existências ociosas e estéreis. Mas essas desigualdades, resultado de ações do passado, podem ser resgatadas e niveladas através de nossas vidas futuras.

Em resumo, o ser se constrói através do desenvolvimento gradual das forças que nele estão. Inconsciente no início da sua carreira, sua vida torna-se mais inteligente e consciente, logo que chega à condição de humanidade e entra na posse de si mesma. Sua liberdade é ainda limitada pela ação das leis naturais que intervêm para assegurar sua conservação. Assim, o livre-arbítrio e o fatalismo equilibram-se e temperam um o outro. A liberdade e, conseqüentemente, a responsabilidade são sempre proporcionais ao adiantamento do ser.

Tal é a única solução racional do problema. Através da sucessão dos tempos, na superfície de milhares de mundos, nossas existências desenrolam-se, passam e se renovam: em cada uma delas um pouco do mal que está em nós desaparece, nossas almas se fortificam, se depuram, penetram mais adiante no nosso caminho sagrado, até que, livres das reencarnações dolorosas, tenham conquistado pelos seus méritos o acesso aos círculos superiores, onde irradiam, eternamente, beleza, sabedoria, poder, amor! ■

DENIS, Léon. Depois da Morte. 28. Ed. Brasília: FEB, 2016.

POR QUE OS ESPÍRITAS NÃO TEMEM A MORTE

A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo.

Eis aí por que os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a Terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta; sabem que a vida futura é a continuação da vida terrena em melhores condições e aguardam-na com a mesma confiança com que aguardariam o despontar do Sol após uma noite de tempestade. Os motivos dessa confiança decorrem, outrossim, dos fatos testemunhados e da concordância desses fatos com a lógica, com a justiça

e bondade de Deus, correspondendo às íntimas aspirações da Humanidade.

Para os espíritas, a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as ideias sobre a sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa de real. Não se nos apresentam mais como chamas fugitivas que nada falam ao pensamento, porém sob uma forma concreta que antes no-los mostra como seres viventes. Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do Espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente.

Não mais permissível sendo a dúvida sobre o futuro, desaparece o temor da morte; encara-se a sua aproximação a sangue-frio, como quem aguarda a libertação pela porta da vida e não do nada. ■

KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno; tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras: IDE, 2008.

PENAS DEPOIS DA MORTE

Diante do antigo dogma das penas eternas, cuja criação a teologia terrestre atribui ao Criador, examinemos o comportamento do homem – criatura imperfeita – perante as criações estruturadas por ele mesmo.

Determinada companhia de armadores constrói um navio; contudo, não o arremessa ao mar sem a devida assistência. Comandantes, pilotos, maquinistas e marinheiros constituem-lhe a equipagem para que atenda dignamente aos seus fins. Quando alguma brecha surge na embarcação, ninguém se lembra de arrojá-la ao fundo. Ao revés, o socorro habitual envida o máximo esforço, de modo a recuperá-la. E se algum sinistro sobrevém, doloroso e inevitável, o assunto é motivo para vigorosos estudos, a fim de que novos barcos se levantem amanhã, em mais alto nível de segurança.

Na mesma diretriz, o avião conta com mecânicos adestrados, em cada estação de pouso; o automóvel dispõe, na estrada, dos postos de abastecimento; a locomotiva transita sobre trilhos certos e chaves condicionadas; a fábrica produz com supervisores e técnicos; o hospital funciona com médicos e enfermeiros; e a habitação recolhe o amparo de engenheiros e higienistas.

Em todas as formações humanas respeitáveis, tudo está previsto, de maneira que o trabalho seja protegido e os erros retificados, com aproveitamento de experiência e sucata, sempre que esse ou aquele edifício e essa ou aquela máquina entrem naturalmente em desuso.

Isso acontece entre os homens, cujas obras estão indicadas pelo tempo a incessante renovação.

Em matéria, pois, de castigos, depois da morte, reflitamos, sim, na justiça da Lei que determina realmente seja dado a cada um conforme as próprias obras; entretanto, acima de tudo e em todas as circunstâncias, aceitemos Deus, na definição de Jesus, que no-lo revelou como sendo o “Pai nosso que está nos Céus”. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Justiça Divina / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.



COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata

Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco
86 3322 4340
86 8823 4340

Centro Espírita
Caridade e Fé

Fabricamos:
Portas, janelas, forras, basculantes, etc.

Vendemos:
Caibros, linhas, mourões e ripas.

JOÃO FILHO
ESQUADRIAS DE MADEIRA

Rua Tomé Pereira de Araújo, 1437. Bairro Planalto Montserrat. Parnaíba - PI
Telefone: (86) 9 9442-9924/ 9 9841-2928



GRÁFICA & EDITORA
Sieart

Divulg
EMBALAGENS



PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581

Longá

86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

SEMANA HUMBERTO DE CAMPOS É REALIZADA COM SUCESSO



Foto: Thiago Silva

Durante seis noites o movimento espírita parnaibano viveu momentos de intensa vibração e várias reflexões oportunas, na semana que homenageia Humberto de Campos, que tem na cidade uma exposição permanente de seus pertences

enquanto escritor encarnado, a residência que morou na infância e seu “amigo de infância”, hoje atração principal de um logradouro público, que é o Cajueiro de Humberto de Campos.

A XXIX edição da Semana Espírita Humberto de Campos trouxe como tema central “O pensamento espírita ante os sinais dos tempos”. Uma característica marcante das semanas espíritas em Parnaíba é que a programação percorre as casas espíritas da cidade. No dia 22 de outubro o centro anfitrião foi o centenário Perseverança no Bem que acolheu a palestra de Cristina Pires, Presidente da Federação Espírita Pernambucana, sobre o tema “Espiritismo, Pensamento e Vida”. Já na terça-feira, 23, O Centro Espírita Chico Xavier assistiu à palestra do Presidente da UME-Parnaíba, Samuel Aguiar, que falou sobre “150 anos da obra A Gênese: Luz Acima”. Na sequência, Adriana Paula, Presidente da UME-Piripiri, apresentou no C. E. Semente Cristã o tema “Humberto de Campos: contos e apólogos. Na noite seguinte foi a vez do

Presidente da Federação Espírita Piauiense, José Lucimar, abordar o tema “A obra de Humberto de Campos para a educação da mediunidade”. O local foi o Centro Espírita Humberto de Campos. Na sexta-feira o médico espírita Sérgio Thiesen foi o palestrante da vez, ministrando o tema “A educação do espírito ante a boa nova de Jesus”, no auditório do Caridade e Fé, mesmo local em que Thiesen ministrou no sábado (27), pela manhã, a atividade bônus da Semana Espírita Humberto de Campos, que foi o seminário “Mediunidade em tempos de transição”.

A semana se encerrou com a palestra do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho, em frente ao Cajueiro de Humberto de Campos, quando destacou o tema “A geração nova e a missão espiritual do Brasil”, numa noite festiva com apresentação musical espírita e a participação da Banda Municipal Simplício Dias da Silva. ■

Por Samuel Aguiar

CAMPANHA IMORTALIDADE DA ALMA EM PARNAÍBA

Ocorrida anualmente há vários anos em Parnaíba a Campanha Imortalidade da Alma tem por objetivo discutir entre os espíritas e com a sociedade em geral o postulado espírita de continuidade da vida após a morte do corpo físico, além de apresentar relatos e experiências sobre vida no além, comunicabilidade dos espíritos e a reencarnação.

Ao longo do mês de novembro as casas espíritas de Parnaíba realizam palestras, seminários, atividades voltadas para jovens e crianças e ainda um encontro unificado que reúne toda a comunidade espírita local, que nesta edição ocorreu dia 02 de novembro, no auditório da Associação Comercial e Industrial

de Parnaíba, no Porto das Barcas, onde foi realizado o workshop “diálogos sobre a morte e o morrer – impermanência e imortalidade”, tendo como atração o expositor espírita Antonio Cesar Perri de Carvalho (SP), ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira.

O *workshop* teve uma boa participação de público, que após palestra inicial e intervalo, teve a oportunidade de direcionar perguntas a Cesar Perri, que respondeu a todas. O grupo Alegria Cristã fez a harmonização musical do evento que marcou o início da Campanha Imortalidade da Alma. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Thiago Silva

CÉSAR PERRI VEM EM PARNAÍBA E TORNA-SE CIDADÃO PARNAIBANO

Convidado a ministrar o Workshop “diálogos sobre a morte e o morrer – impermanência e imortalidade”, ocorrido dia 02 de novembro no auditório da ACP, no Porto das Barcas, atividade promovida pela União Municipal Espírita de Parnaíba, Antonio César Perri de Carvalho também ministrou seminário, lançou livro inédito e ainda foi condecorado com o Título de Cidadão Parnaibano pela Câmara Municipal de Parnaíba.

No café-bar do SESC Caixeiral César lançou seu livro “Os frutos do Cajueiro: ações espíritas em Parnaíba”, obra que retrata inúmeras atividades espíritas ocorridas em Parnaíba desde a atuação do autor ainda como Secretário Geral do Conselho Federativo Nacional da Feb até após sua saída da Presidência daquela instituição. O evento contou com a participação musical da pianista Isabel Teresa e do cantor e violonista Jeferson Luiz, registrando ainda a presença de inúmeras personalidades do meio espírita e acadêmico, a exemplo do imortal da Academia Parnaibana de Letras, Antonio Gallas.

Emocionado, Perri falou da importância do livro e que o título lhe teria sido uma inspiração, homenageando a Humberto de Campos, que plantou um famoso cajueiro e que hoje é monumento vivo da cidade. Após o lançamento houve momento de autógrafos.

Já no dia 04 César ministrou o seminário “150

anos de A Gênese: reflexões oportunas”, que ocorreu no Centro Espírita Caridade e Fé contando com a presença de casas espíritas convidadas e dos grupos que estudaram a obra A Gênese no Caridade e Fé ao longo do ano. Este livro é o último a completar os cinco da codificação espírita de Allan Kardec.

E no dia 05, em solenidade ocorrida no auditório Maria Dolores Aguiar, promovida pela Câmara Municipal de Parnaíba, Cesar Perri recebeu o título de Cidadão Parnaibano, concedido por lei da autoria do vereador Reinaldo Filho (PTB). A cessão foi Presidida pelo Presidente da Câmara, vereador Geraldo Alencar (PSB) contando com a presença de outros edis, da comunidade espírita e do Presidente da Federação Espírita Piauiense, José Lucimar. Acompanhado de sua esposa, Célia Rey de Carvalho, Cesar emocionou-se com o título, os discursos, vídeo com depoimentos de companheiros do movimento nacional e com a apresentação do violinista Joseilton executando as músicas preferidas do novo cidadão parnaibano. Após a solenidade houve um coquetel de confraternização.

Antes de voltar para São Paulo, Cesar Perri ainda cumpriu agenda em Teresina com a realização de palestras e seminário na programação de aniversário da Sociedade Espírita João Nunes Maia. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva

FEIRA DESTACA O LIVRO ESPÍRITA COMO LUZ PARA A HUMANIDADE

Teatro, chá com poesia, música, palestras e claro, muitos livros espíritas formaram a programação da 3ª edição da Feira do Livro Espírita, promovida pelo Caridade e Fé nos dias 16 e 17 de novembro no Castelo de Eventos, em Parnaíba.

Expostos em stands variados, os livros espíritas de romance, doutrinário, mensagens, autoajuda, saúde, poesia dentre outros foram apresentados à comunidade em geral a preços atrativos com o objetivo de divulgar e difundir os postulados espíritas à luz do Evangelho de Jesus.

Os escritores espíritas Francisco Ferraz (paranaense), e Luís Hu Rivas (peruano), foram as atrações principais da feira que já é um marco no calendário cultural da cidade. Com as obras “Testemunhos pela Verdade”, “Testemunhos pelo Cristo”, “Pelos Caminhos de Paulo” e “Os ângulos do cristianismo: admoestações de Jesus e os ângulos do Espiritismo”, o autor Francisco Ferraz Batista participou concedendo autógrafos, entrevistas para a webrádio Ismael e lives para a página do Caridade e Fé no facebook, tendo ainda participado de duas mesas redondas e ministrado a palestra magna da feira.

Luís Hu, que tem se dedicado nos últimos anos mais ao público infanto-juvenil, participou das mesas redondas e realizou um bate papo com jovens de mocidades espíritas. O escritor assistiu e interagiu nas duas peças de teatro apresentadas pela Companhia Semear com base nos livros da Turma da Mônica e do Scooby-Doo na versão espírita escritas por Luís Hu.

A entrada no evento era gratuita e teve um bom público circulando nos dois dias de atividades. A Banda Luz Sonar foi a atração musical da feira que também tinha espaço gastronômico. Com mais de 600 títulos espíritas expostos a feira foi um sucesso na percepção de seus idealizadores. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Thiago Silva